

Qualidades físicas e químicas de frutos de diferentes clones de laranjeira ‘Bahia’

Lizziane Gomes Leal Santana¹; Lucas Aragão da Hora Almeida²; Edson dos Santos Souza¹; Cristiane dos Santos Costa³; Walter dos Santos Soares Filho⁴; Orlando Sampaio Passos⁴

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Fapesb; ²Estudante de mestrado em Recursos Genéticos Vegetais – UFRB; ³Estudante do Ensino Médio, bolsista IC Junior-Fapesb;

⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: lizzianegomes@gmail.com, lucasplantgen@gmail.com, edson.ufrb@yahoo.com.br, kil.cristiane@hotmail.com, wsoares@cnpmf.embrapa.br, orlando@cnpmf.embrapa.br

A laranjeira doce [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck] ‘Bahia’ ou ‘de Umbigo’, mutação somática espontânea da laranjeira ‘Seleta’, tem papel dos mais relevantes na citricultura brasileira e mundial. Surgida no bairro do Cabula, Salvador, BA, é consumida como fruta de mesa em razão de seu sabor inigualável e ausência de sementes, não se presta, porém, à industrialização, em decorrência da presença de limonina, substância que confere sabor amargo ao seu suco. Para caracterização de clones da laranjeira ‘Bahia’ do Banco Ativo de Germoplasma de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, foram coletados frutos de 59 clones em junho de 2011. Procedeu-se avaliações de suas características físicas e químicas, com base em amostras de seis frutos de cada clone. Foram analisados os seguintes caracteres: comprimento e diâmetro (cm) e peso (g) do fruto, rendimento em suco (%), número de sementes, acidez titulável (% de ácido cítrico), sólidos solúveis (%) e relação sólidos solúveis/acidez titulável (SS/AT ou *ratio*). Com relação ao peso, os valores variaram de 144,3 a 433,8 g, sendo os clones ‘Bahia 13/14’, ‘Bahia 10’, ‘Bahia 101’, ‘Bahia CN B2’ e ‘Bahia 11’ os mais pesados, com média de 419,0 g e ‘Bahia Sanguínea’, ‘Bahia 026’, ‘Fisher Navel’, ‘Bahia Monte Parnazzo’ e ‘Bahia 13’ os menos pesados, com média de 188,5 g. Quanto ao rendimento em suco, os clones ‘Bahia 25’, ‘Bahia B2-2’, ‘Bahia Sanguínea’, ‘Leng Navel’ e ‘Bahia 029’ apresentaram valores em torno de 55,0%, sendo os mais sucosos e os menos sucosos os clones ‘Bahia 11’, ‘Bahia ‘Monte Parnazzo’, ‘Golden Navel’, ‘Bahia CN2-B2’ e ‘Washington Navel’ (cerca de 40,0%). A relação SS/AT esteve entre 8,5 e 22,8. Ao considerar o mês de junho como base, concluiu-se que os clones ‘Bahia B2-2’, ‘Bahia 02’ e ‘Marrs Navel’ são de maturação tardia, tendo seus frutos apresentado relação SS/AT entre 8 e 10. Foram classificados como de meia-estação, em decorrência da relação SS/AT ter estado entre 10 e 14, os clones: ‘Bahia 026’, ‘Bahia 13’, ‘Golden Navel’, ‘Australian Navel’, ‘Bahia Navelate’, ‘Lane Navel’, ‘Bahia Campo Limpo’, ‘Navel Frost’, ‘Bahia 029’, ‘Bahia Sanguínea’, ‘Bahia 19’, ‘Washington Navel’, ‘Bahia 05’, ‘Bahia Kimmel’, ‘Baianinha 79’ e ‘Monte Parnazzo’. Como de maturação precoce, com *ratio* superior a 14 apareceram os clones: ‘Bahia CN’, ‘CN-B2’, ‘CN2-B2’, ‘Bahia 01’, ‘03’, ‘04’, ‘06’, ‘07’, ‘08’, ‘10’, ‘11’, ‘12’, ‘13/14’, ‘15’, ‘17’, ‘25’, ‘28’, ‘35’, ‘78’, ‘101’, ‘Bahia Retiro’, ‘Baianinha C-5’, ‘Baianinha 01’, ‘Baianinha 048’, ‘Bahia Cravo’, ‘Bahia Boa Vista’, ‘Bahia Cajazeiras’, ‘Comum de Umbigo B2’, ‘Leng Navel’, ‘Fischer Navel’, ‘Bahia Piracicaba’, ‘Bahia Cabula’, ‘Baianinha 31’, ‘Baianinha 03’, ‘Bahia Vale del Cauca’, ‘Parent Navel’, ‘Bahia Navel Sangre’, ‘Baianinha M.E.’, ‘Bahia HAA’, ‘Navelina’. Conclusões definitivas sobre as características físicas e químicas desses clones de laranja ‘Bahia’ exigem a repetição deste trabalho em mais duas safras.

Palavras-chave: porcentagem de suco; tamanho de fruto; sólidos solúveis; acidez